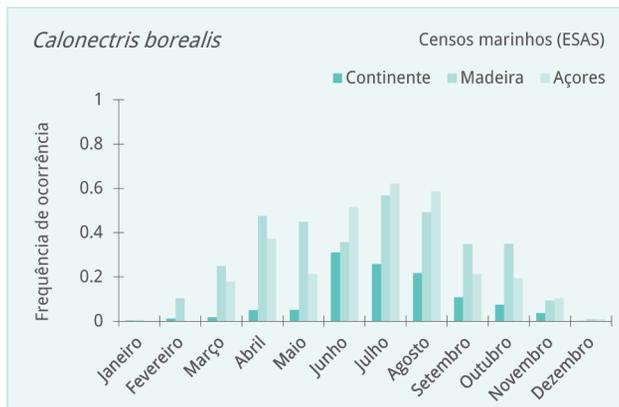




Continente - Estival reprodutor
 Madeira - Estival reprodutor
 Açores - Estival reprodutor



Calonectris borealis CAGARRA

CORY'S SHEARWATER

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

A cagarra reproduz-se em praticamente todas as ilhas e ilhéus dos arquipélagos das Berlengas, dos Açores e da Madeira. No mar, a espécie ocorre em quase toda a ZEE portuguesa, encontrando-se muito raramente no inverno. As primeiras aves chegam às áreas de reprodução entre fevereiro e março, de acordo com a localização das colónias, e os últimos juvenis abandonam o ninho no início de novembro (Granadeiro 1991; Henriques 2010). Existem diferenças sazonais importantes na distribuição marinha da cagarra na ZEE portuguesa (ver mapas). Em torno do Continente há uma clara concentração sobre a plataforma continental, nomeadamente na costa oeste. Nos Açores, as cagarras encontram-se em águas mais profundas, sendo notória a deslocação para áreas de alimentação mais a norte durante o verão. Pelo contrário, na Madeira há uma menor dispersão das aves durante esse período. Após a época de reprodução, viajam para os seus locais de invernada situados sobretudo no Atlântico Sul, mas alguns indivíduos permanecem no Atlântico Norte e outros penetram no Oceano Índico (Catry *et al.* 2011a; Dias *et al.* 2011).

ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

A cagarra é provavelmente a ave marinha mais abundante que nidifica em Portugal. Nas Berlengas a população foi estimada em 980 a 1070 casais em 2011 (Lecoq *et al.* 2011); na ilha do Corvo (Açores) em 3735 a 10 524 casais em 2012 (Oppel *et al.* 2014) e na Selvagem Grande, foram estimados 29 540 casais em 2005 (Granadeiro *et al.* 2006). Não existem estimativas precisas para as restantes ilhas dos Açores, da Madeira, das Desertas e do Porto Santo. No caso da Selvagem Grande tem-se registado um crescimento de 4,6% ao ano no número de casais reprodutores desde o início da década de 1980, estando esta população ainda a recuperar dos massacres de 1975 e 1976. Nas Berlengas a população reprodutora cresceu 10,1% ao ano no mesmo período também como resultado de medidas de conservação (Lecoq *et al.* 2010). Há mais de um século que a área de distribuição em Portugal permanece estável.

ECOLOGIA E HABITAT - A cagarra é uma ave essencialmente pelágica, sendo regularmente observada a partir da costa durante a época reprodutora. Nas nossas águas alimenta-se principalmente de pequenos peixes pelágicos (e.g. sardinha, carapau, cavala, peixe-agulha) e de cefalópodes (Xavier *et al.* 2011; Paiva *et al.* 2013a). Nidifica exclusivamente em ilhas e ilhéus. Os ninhos localizam-se em cavidades naturais, como fendas nas rochas, ou sob amontoa-

dos de pedras, ou podem ser escavados pelas aves no solo, sendo muito raro encontrar ninhos expostos.

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - As ameaças atuais a esta espécie resultam principalmente da introdução de predadores nas áreas de reprodução, da perda de habitat derivada da expansão urbana, da poluição luminosa que leva à desorientação de juvenis e da captura accidental em artes

de pesca. Apesar da proteção legal e da redução significativa na captura ilegal de crias nos últimos anos, poderão ainda ocorrer alguns eventos pontuais de captura ilegal. A erradicação de predadores introduzidos é uma medida importante para a conservação da cagarra, sendo necessário ponderar as relações tróficas existentes entre as várias espécies de mamíferos antes de qualquer intervenção (Hervías *et al.* 2013).

